

EXTRA-CLASSE

Olhares sobre o Fórum Social Mundial

Fotos: ANA PAULANOUEIRA



Público de 30 pessoas assistiu ao documentário "Versões"



Papel da mídia na cobertura do FSM também foi analisada

O auditório da SEDUFISM foi cenário do debate, que contou com a presença de cineclubistas, professores e alunos da UFSM durante o Cultura na SEDUFISM do dia 17 de janeiro, tendo como destaque o Fórum Social Mundial (FSM). Serviu de base para a abordagem o documentário santamariense intitulado 'Versões', produzido por Carolina Berger e Luiz Alberto Cassol e que tem 28 minutos de duração. O DVD foi exibido a um público de aproximadamente 30 pessoas, tendo sido realizada de forma integrada com o Cineclube Lanterna Aurélio.

'Versões' mostra a atuação de comunicadores, entre eles, jornalistas, assessores de imprensa e fotógrafos de veículos de diversos países. No documentário, esses profissionais apresentam seus

olhares na cobertura do FSM. Os debatedores foram Luciano Ribas, Secretário de Comunicação da Prefeitura de Santa Maria e Rondon de Castro, professor do curso de Jornalismo da UFSM. A coordenação foi do próprio diretor do vídeo, Luiz Alberto Cassol.

O professor Rondon de Castro enfatizou as transformações ocorridas no mundo, que exigem um novo modelo de organização. O papel do FSM nessa linha, segundo ele, é enquadrar os países pobres na nova fase do capitalismo. Em relação à cobertura da grande mídia sobre o Fórum, o professor a aproxima do superficial. "A imprensa só mostra uma festa", declarou.

Rondon, que possui restrições quanto à eficácia do Fórum, esclareceu que há movimentos sociais e outras entidades que têm objetivos sérios no Fórum, mas que o grande problema está nas Organizações Não Governamentais (ONG's), que comprometem a natureza e as intenções da Carta de Princípios do Fórum. "Um deles é o combate ao

neoliberalismo, quando elas (ONG's) assumem uma política de sustentação desse sistema", argumentou. Mesmo assim, o professor acrescentou que reconhece o esforço individual de militantes de entidades que lutam por um outro mundo.



Rondon: críticas à atuação das ONGs

Globalização



Ribas: importância da organização em redes

Em sua exposição, o secretário de Comunicação da Prefeitura de Santa Maria, Luciano Ribas, citou o sociólogo português Boaventura Sousa Santos: "Não existe um processo de globalização e sim vários". Ribas argumentou que a globalização acontece em intensidades e formas diferentes e conseqüências e intercâmbios diferentes. Para ele, a tendência natural das 'pessoas de esquerda' é memorizar a globalização como um único processo, feito pelo grande capital, de cima para baixo, que só envolve os organismos financeiros.

O Secretário acredita que a mudança que o FSM apresenta é que o movimento emancipatório não é apenas um movimento partidário ou sindical. Conforme ele, há vários outros tipos de lutas e ansiedades das pessoas, de grupos, de indivíduos, que não são enquadradas no esquema da luta de classes.

Ribas defende também que os direitos humanos estão acima de todos as ideologias. "Eu não defendo a vida do sujeito por ele ser comunista, socialista ou capitalista, mas sim porque ele é um ser humano", ressaltou. O secretário disse ainda que o Fórum não impõe as visões de uns sobre outros, porque não tem deliberação, mas que é importante a organização em rede para a discussão das questões dos movimentos.

O debate suscitou calorosas discussões com a participação do presidente da SEDUFISM, Dorge Konrad; do presidente da CESMA, Athos Ronaldo Miralha da Cunha e Ivan Zolin, do Conselho Administrativo da mesma entidade; além de professores e alunos da UFSM.